

Eleições Fraudulentas

Depois de contados os votos populares da eleição presidencial de 1876, tudo indicava que o democrata Samuel J. Tilden derrotara o republicano Rutherford B. Hayes. Mas o resultado final estava nas mãos do colégio eleitoral.

Rutherford B. Hayes, governador de Ohio e candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, está sentado na sala da sua casa, em frente da sede da legislatura do estado, em Columbus, com a sua mulher, Lucy, e alguns amigos. É uma Terça-feira, 7 de novembro de 1876. Todo o tempo, mensageiros dos serviços telegráficos entram e saem da sala com as últimas notícias, mas, na sua maior parte.

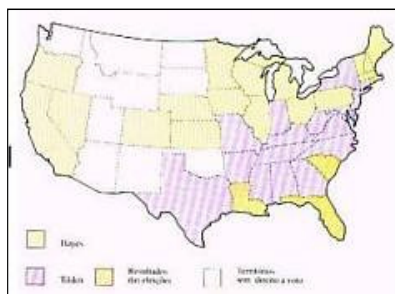
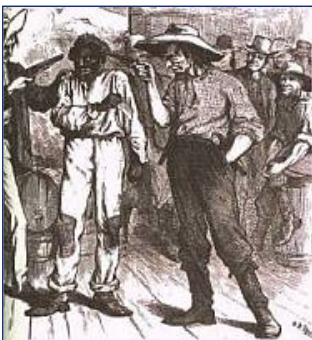


O estado de Nova Iorque, que Hayes considerava a chave para a vitória, manteve-se leal ao seu cidadão favorito, o governador Samuel J. Tilden, figura eminente do partido Democrático. Connecticut, New Jersey e até o firmemente republicano estado de Indiana passam para as hostes dos democratas. Como se espera que estes ganhem igualmente no chamado Sólido Sul (os estados do sul que tradicionalmente os apoiam), Tilden parece ter vencido a

renhida competição. Tentando consolar a mulher com a observação de que a derrota significará uma vida pessoal mais tranqüila, Hayes vai deitar-se pouco depois da meia-noite; para ele, o assunto parece terminado. Enquanto isso, na cidade Nova Iorque, o governador Tilden recebe mensagens de felicitações na sua casa de Gramercy ark.

Transformando a derrota em vitória

No entanto, o editor-chefe do The New York Times, John C. Reid, não reconheceu ainda a vitória de Tilden. Uma pergunta da sede dos democratas recebida na redação às 3:45 da manhã de Quarta-feira alerta Reid para a falta de informações rigorosas sobre a votação de três estados do Sul: Louisiana, com oito membros no colégio eleitoral; Carolina do Sul, com sete, e Flórida, com quatro. Seguindo os cálculos de Reid, Tilden tem 184 votos do colégio eleitoral contra os 166 de Hayes. Ao democrata falta um voto para obter a maioria, mas se aqueles três estados do sul puderem ser postos no prato dos republicanos, Hayes será o vencedor. Republicano ardente e sem escrúpulos, o jornalista arquiteta um plano. Fazendo levantar da cama, no Fifth Avenue Hotel, o dirigente nacional do partido Republicano, Reid recebe autorização para enviar mensagens as chefes do partido nos três estados: "Hayes será eleito se pudermos ter do nosso lado a Carolina do Sul, a Flórida e a Louisiana. Consegue segurar o seu estado? Responda imediatamente". Voltando às pressas ao Times, Reid dá por completa a primeira edição do jornal de Quarta-feira, na qual afirma que "o resultado da eleição presidencial ainda está em dúvida". A segunda edição, saída às 6:30 da manhã, concede 184 votos do colégio eleitoral a Tilden, mas atribui arbitrariamente a Hayes a votação da Louisiana e da Carolina do Sul, dando ao republicano 181 votos. O resultado final, afirma então o Times, depende agora dos quatro votos da Flórida. E no dia seguinte atribuiu a vitória aos republicanos: a edição do Times em 9 de novembro anuncia sem reservas que "Hayes tem 185 votos do colégio eleitoral e foi eleito".



Os buracos da Constituição

As atividades irregulares e extremamente facciosas do editor-chefe do Times, concorda a maioria dos historiadores, desencadearam uma série de acontecimentos que conduziram à tomada de posse do homem que perdera a eleição presidencial de 1876. Mas Reid e todos os que participaram no esquema que levou Hayes à Casa Branca limitaram-se a aproveitar dois pontos fracos, ou ambíguos, da Constituição dos EUA para assegurarem a vitória do seu favorito.

Segundo o artigo II, seção 1, da Constituição, o presidente dos Estados Unidos é

efetivamente escolhido por uma maioria de votos do colégio eleitoral, tendo cada estado direito ao mesmo número de membros no colégio eleitoral como de delegados no Senado e na Câmara dos Representantes. Assim, em 1876, a populosa Nova Iorque tinha 35 lugares no colégio eleitoral, correspondendo aos seus dois senadores e aos 33 membros na Câmara dos Representantes; o Oregon, com a sua fraca densidade populacional, tinha apenas três, correspondentes a dois senadores e um único delegado à Câmara. Reunindo-se separadamente nos seus respectivos estados depois da eleição geral, os membros do colégio confirmam a escolha da população e enviam para Washington os resultados do estado. O candidato que recebe o voto popular tem, pelo menos por tradição, a totalidade dos votos do colégio eleitoral do estado. Assim, é possível um candidato obter mais votos da população em geral do que o seu opositor, mas perder na contagem dos votos do colégio eleitoral.

O presidente do Senado, diz ainda a Constituição, deve abrir os documentos que contém os resultados das eleições de cada estado e contar os votos na presença do Senado e da Câmara dos Representantes, Mas é omissa quanto ao que se deve fazer no caso de incompatibilidade na votação do colégio eleitoral de qualquer estado. Mas, se nenhum dos candidatos tiver uma maioria no colégio eleitoral, a escolha do presidente deve ser feita pela Câmara dos Representantes.

Tempos conturbados

Para se perceber como e por que motivo foi Hayes, e não Tilden, empossado em 4 de março de 1877 como 19º presidente dos Estados Unidos, temos de conhecer um pouco a época turbulenta em que se realizou esta discutida eleição. Em 1876, apenas 11 anos após a vitória do Norte na Guerra Civil, o país começava a emergir muito lentamente dos excessos daquilo que ficou conhecido por período da Reconstrução. Nos estados do sul, em que os democratas tinham voltado a dominar, negava-se frequentemente aos escravos libertados o direito de voto através de intimidação, quando não por pura força física. Mas em três estados, Louisiana, Carolina do Sul e Flórida, os republicanos ainda detinham o poder através da força militar.

Em Washington, Ulysses S. Grant terminava o seu segundo mandato, e os abusos da sua administração republicana chocavam até os mais dedicados aliados deste admirado herói da guerra. Mas, na sua qualidade de partido no poder, os republicanos estavam decididos a repetir as suas vitórias nas últimas duas eleições presidenciais. Os democratas ansiavam pelo fim da Reconstrução e por um regresso a uma liderança nacional sem obstáculos, que lhes era negada desde a surpreendente vitória de Lincoln em 1860. O Congresso – com um Senado republicano e uma Câmara dos Representantes democrática – refletia a marcada divisão política do país.

Com tantos valores em jogo e os ânimos tão acesos, os aliados de Tilden não estavam dispostos a aceitar o veredicto do *The New York Times*, e os democratas enviaram rapidamente ao sul uma delegação para rever o processo eleitoral, que, ao que parecia, negara ao seu candidato os votos de três estados. Também os republicanos mandaram emissários para o sul para zelarem pelos interesses de Hayes. O presidente Grant, como republicano leal que era, alertou as tropas federais dos estados do sul para a necessidade de evitarem quaisquer falsificação dos resultados quando os escrutinadores comesçassem a fazer a validação dos votos a enviar para Washington. Controlados pelos republicanos, os escrutinadores de Louisiana, Carolina do Sul e Flórida revelaram-se totalmente corruptos. James A. Garfield, líder do Partido Republicano na Câmara dos Representantes (e futuro presidente dos EUA), chamou os escrutinadores do seu partido na Louisiana de “um desavergonhado grupo de tratantes”. Há provas de que o grupo da Louisiana se ofereceu para ratificar a eleição de Tilden se os democratas lhe oferecessem 1 milhão de dólares.

Reunindo-se separadamente nos três estados em discussão em 6 de dezembro, os eleitores de Hayes e de Tilden votaram nos respectivos candidatos, e cada grupo enviou os seus resultados para Washington. Nessa altura, se dependesse do presidente republicano do Senado escolher entre resultados eleitorais contraditórios, Hayes seria declarado vencedor. Se nenhum dos candidatos obtivesse a maioria do colégio eleitoral, a eleição seria feita pela Câmara dos Representantes, dominada pelos democratas, e seria Tilden o escolhido.

A tensão aumentou quando se levantou no Oregon mais um elemento de dúvida em relação à votação do colégio eleitoral. Um dos três eleitores de Hayes nesse estado era John W. Watts, chefe de correios de 4ª classe, com o salário anual de 268 dólares. O governador do Oregon, Democrata, declarou que a posição de Watts como funcionário o impedia, segundo a Constituição, de fazer parte do colégio eleitoral e nomeou, para o substituir, um democrata que – se fosse aceito pelo presidente do Senado – daria a Tilden o voto decisivo de que este precisava.



Uma solução de compromisso

Homem pomposo e sem sentidos de humor, o governador Tilden limitou a sua atividade pós-eleitoral à elaboração de um estudo atento mostrando que nenhum anterior presidente do Senado jamais exercera plenipotência na contagem dos votos eleitorais. Mandou uma cópia a todos os membros do Congresso, na esperança de que se pudesse sair do impasse através de uma votação na

Câmara dos Representantes, que esperava fosse a seu favor. Da mesma forma, Hayes

manteve-se acima da questão, embora os seus aliados estivessem ocupados, nos bastidores, a negociar uma solução de compromisso com democratas indecisos do sul, que, mais do que um presidente democrata, pretendiam a retirada das tropas da União dos seus estados.

Finalmente, os homens de ambos os partidos concordaram num método para resolver a crise. Em 29 de janeiro de 1877, o Congresso aprovou uma lei que criava uma comissão final de 15 membros que deveria ser integrada por três senadores republicanos e dois democratas, três membros democratas da Câmara dos Representantes e dois republicanos e dois juizes do Supremo Tribunal por cada partido. O 15º elemento, presumivelmente neutro, seria David Davis, do Illinois, juiz independente do Supremo Tribunal. No próprio dia em que a lei foi enviada ao presidente Grant para ser assinada, o juiz Davis foi notificado de que a legislatura do Illinois o elegera para o Senado dos EUA. A neutralidade do juiz Joseph P. Bradley, que substituiu Davis na comissão, oferecia menos garantias.

Em 1º de fevereiro, reuniram-se as duas câmaras do Congresso para contar os votos do colégio eleitoral, seguindo alfabeticamente a lista dos estados: Alabama e Aarkansas, Tilden; Califórnia e Colorado, Hayes; Connecticut e Delaware, Tilden. Mas quando foram apresentados os resultados divergentes da Flórida, o presidente do Senado interrompeu a contagem e remeteu a questão para a comissão eleitoral.

Na noite anterior ao dia em que a comissão deveria anunciar a sua decisão sobre a Flórida, o presidente nacional dos democratas foi visitar o juiz Bradley, que lhe assegurou que votaria nos democratas. Mas entre a meia-noite e o amanhecer, e depois de receber a visita de dois republicanos influentes, Bradley mudou de idéia. Por uma votação de oito contra sete, com o voto de Bradley a favor dos republicanos, a comissão atribuiu os quatro votos da Flórida a Hayes. Embora já não houvesse dúvidas quanto ao resultado final, a farsa prosseguiu até que – por volta das 4 da manhã de 2 de março – se completou a lista total dos estados. Rutherford B. Hayes foi declarado vencedor por 185 votos contra 184 de Tilden. Dois dias depois, Hayes tomava posse como presidente dos EUA.

Quem ganhou realmente a eleição

Quando ficaram apurados todos os resultados da eleição, Tilden contava 4.300.590 votos populares, e Hayes, 4.036.9298 – maioria clara para o democrata. O voto final do colégio eleitoral, contudo, ainda hoje é discutido pelos pesquisadores da época. A maioria dos historiadores concorda em que só um detalhe técnico impediu Hayes de receber, por direito, os três votos de Oregon; e atribuiu também a votação da Carolina do Sul ao candidato republicano. Ao atribuir o voto do colégio eleitoral da Louisiana a Hayes, o grupo de escrutínio do estado e, mais tarde, a comissão eleitoral em Washington desprezaram o voto popular. Contudo, a intimidação dos votantes negros a favor de Tilden; numa eleição limpa, Hayes poderia ter triunfado. Na Flórida, porém, foram os republicanos os autores da maior fraude eleitoral: numa eleição justa, o votantes brancos desse estado, majoritária e solidamente democrático, teriam dado a vitória a Tilden. Se o democrata tivesse os quatro votos da Flórida, seria vencedor com 188 votos contra os 181 de Hayes. Apesar da sua eleição controversa, Hayes revelou-se competente, mostrando que não eram vãs as palavras do seu discurso de posse: *Serve melhor o seu partido aquele que serve melhor o seu país*. Quanto a Tilden, deixou o cargo em 1877 depois de um mandato de dois anos como governador de Nova Iorque, convencido de Ter perdido injustamente a presidência.